


“ATÉ AQUI O SENHOR DEUS NOS AJUDOU”

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928

Walter de Lima Filho – Domingo: 28/12/2025 – www.comunidadehebrom.com.br

“ATÉ AQUI O SENHOR DEUS NOS AJUDOU”

1 Samuel 7:12

 Aí Samuel pegou **uma pedra**, pôs entre Mispa e Sem e disse: —**ATÉ AQUI O SENHOR DEUS NOS AJUDOU**. Por isso deu a ela o nome de Ebenézer. (1 Sm.7:12 NTLH)

O texto bíblico descreve o estabelecimento de um monumento físico (*uma pedra*) em um local geográfico específico. Samuel não está apenas celebrando uma vitória militar, mas marcando o **ponto de mudança espiritual e mental** de uma nação. **Após vinte anos de distanciamento, o povo abandonou os deuses estranhos e buscou ao Senhor. A PEDRA É** o testemunho visível de que o socorro do SENHOR se manifestou precisamente quando houve uma resposta de fidelidade do povo.

Refleta. [1] Além de celebrar uma vitória militar, o que o monumento de Samuel marcava especificamente para a nação de Israel? [2] O texto menciona que a pedra foi erguida após "vinte anos" em que Israel, negligentemente, distanciou-se de Deus. Por que é importante para uma comunidade ou indivíduo ter um "testemunho visível" (como o monumento) após um longo período de crise ou negligência espiritual? [3] Com base na afirmação de que o socorro do SENHOR se manifestou "precisamente quando houve uma resposta de fidelidade", que conclusão podemos tirar sobre a relação entre o tempo de Deus e o tempo da prontidão humana?

Você já sentiu que está lutando batalhas sozinho, enquanto o céu parece em silêncio? Às vezes, o que nos falta não é o poder de Deus, mas o "marco" que organiza a nossa fé. Israel estava sendo esmagado pelos filisteus até que Samuel decidiu que era hora de parar de fugir e começar a construir um memorial. Se nós desejamos que o **"ATÉ AQUI NOS AJUDOU O SENHOR"** seja a realidade da nossa vida no dia de hoje, precisamos parar o que estamos fazendo e pensando, pelo menos, por cinco minutos. Nesse momento, precisamos refletir sobre como transformar o nosso campo de batalha mental em um altar de vitória!

Refleta. [1] O que Israel estava vivenciando antes de Samuel decidir construir um memorial? [2] Às vezes, o que nos falta não é o poder de Deus, mas o "marco" que organiza a nossa fé. O que significa, na prática, "organizar a fé" por meio de um marco ou memorial? [3] A proposta da meditação é que façamos uma pausa de cinco minutos para transformar o "campo de batalha mental em um altar de vitória". Qual conclusão podemos extrair sobre a importância da quietude e da introspecção para a percepção do auxílio divino?

Deus deseja despertar em nós a consciência (a realidade ou a verdade) de que Seu auxílio não é um evento isolado do destino, mas o resultado de uma caminhada, na qual a nossa resposta de fé deve ser constante. Honestamente, trazemos à memória a fidelidade de Deus, e essa atitude nos servirá como combustível para perseverarmos em uma jornada de dedicação contínua a Ele.

Refleta. [1] O auxílio de Deus deve ser compreendido como um evento isolado do destino ou como o resultado de quê? [2] Por que a memória da fidelidade de Deus em nossa vida é comparada a um "combustível" para a nossa caminhada espiritual? [3] Considerando a necessidade de uma "resposta de fé constante", que conclusão podemos tirar sobre a responsabilidade humana na manutenção de um relacionamento com o divino?

1. O sincronismo entre a mudança do modo de pensar e o auxílio poderoso de Deus

O nosso texto-base será mais bem compreendido quando seguimos a ordem do seu contexto (1 Sm.7:1-11):

- **A tristeza e sentimento de abandono (vs. 1-2):** a Arca do Senhor fica guardada na casa de Abinadabe por 20 anos. Durante esse tempo, o povo de Israel sente um vazio e uma tristeza profunda, sentindo falta da presença de Deus.
- **O chamado ao arrependimento (v. 3):** Samuel diz ao povo que não basta chorar, mas que é preciso agir. Ele orienta que eles joguem fora os deuses falsos e decidam confiar e obedecer somente ao Senhor.

“ATÉ AQUI O SENHOR DEUS NOS AJUDOU”

Comunidade Hebrôm – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928

Walter de Lima Filho – Domingo: 28/12/2025 – www.comunidadehebrôm.com.br

- **A atitude do povo (v. 4):** os israelitas **OUVEM O CONSELHO**, destroem as imagens de ídolos (*Baal e Astarote*) e, **EM RESPOSTA**, decidem se unir e cooperar com Deus – adorar e servir ao Eterno.
- **A reunião em Mispa (vs. 5-6):** o povo se reúne com Samuel para orar, jejuar e confessar seus pecados (*desvios ou erros espirituais e morais*). Samuel assume ali a liderança (*juiz*) sobre eles.
- **A ameaça dos inimigos (v. 7):** ao saberem da reunião, os filisteus decidem atacar. O povo de Israel sente muito medo, mas, desta vez, recorre à oração em vez de fugir.
- **O socorro divino (vs. 8-10):** Samuel oferece um sacrifício a Deus e ora fervorosamente. No exato momento do ataque, Deus brada dos Céus, semelhante ao som de um estrondo de trovão. O som foi tão forte que confundiu os filisteus.
- **A vitória completa (v. 11):** aproveitando a confusão dos inimigos, os israelitas os perseguem e vencem a batalha, libertando-se daquela opressão.

📖 Aí Samuel pegou **uma pedra**, pôs entre Mispa e Sem e disse: —**ATÉ AQUI O SENHOR DEUS NOS AJUDOU**. Por isso deu a ela o nome de Ebenézer. (NTLH)

A expressão "**Deus nos ajudou**" não anula a responsabilidade humana, mas a coroa. Deus não derrotou os filisteus enquanto Israel ainda escondia ídolos nos seus lares, mas Ele esperou a resposta livre do povo ao Seu chamado. A ajuda divina é a manifestação da **Sua Graça**, que capacita o homem a se arrepender com sinceridade (*a refletir e mudar a maneira tanto de pensar como de agir*), culminando no socorro oportuno de Deus, quando, livremente, a alma humana se inclina a Ele.

Refleta. [1] O que o povo de Israel precisou fazer em relação aos ídolos antes que Deus derrotasse os filisteus? [2] A ajuda de Deus não anula a responsabilidade humana, mas a "coroa". O que essa expressão sugere sobre a parceria entre a ação divina e o esforço humano? [3] Com base na definição de arrependimento apresentada (mudar a maneira de pensar e agir), qual conclusão podemos extrair sobre a natureza do "socorro oportuno de Deus" em relação ao estado interno da alma humana?

Constantemente, precisamos fazer uma varredura em nosso ser interior, a fim de avaliarmos o "deus" (*distrações, autossuficiência, desejos, sentimentos e pensamentos*) que nos tem impedido de experimentar o pleno auxílio do Deus Único. A vitória de amanhã começa com a purificação do nosso "altar" pessoal hoje. Deus está pronto para intervir, mas Ele valoriza a nossa decisão de abrir espaço para a Sua presença.

"A voz poderosa do SENHOR só ressoa com poder sobre o campo onde a vontade humana já se curvou em arrependimento."

Refleta. [1] Quais são os exemplos de "deuses" citados no texto que podem impedir a experiência do pleno auxílio do Deus Único? [2] A vitória de amanhã começa com a purificação do "altar" pessoal hoje. Por que a preparação interna é considerada um pré-requisito para a intervenção divina? [3] Diante da ideia de que Deus valoriza a nossa decisão de "abrir espaço", que conclusão podemos chegar sobre a relação entre o livre-arbítrio humano e a manifestação do poder de Deus em nossas vidas?

2. A perseverança na memória do "Até Aqui"

A expressão "**Até aqui**" reflete a ideia de que o mesmo Deus que ajudou o Seu povo no passado está pronto para ajudá-lo no presente. A segurança do cristão está no seu relacionamento contínuo e vivo com Cristo. O memorial de Samuel não era apenas para o passado, mas um encorajamento para a **perseverança presente e futura**. Reconhecer o auxílio passado fortalece a nossa vontade para permanecermos na graça, no futuro. O "Ebenézer" nos lembra que a mão que nos salvou ontem é a mesma que seguramos hoje, para que não caiamos ou desanimemos amanhã.

Refleta. [1] O que a expressão "Até aqui" reflete sobre a prontidão de Deus em ajudar Seu povo? [2] De que maneira o reconhecimento do auxílio passado pode influenciar a força de vontade de uma pessoa para enfrentar os desafios do futuro? [3] Considerando que o memorial não era apenas para o passado, mas um "encorajamento para a perseverança", qual conclusão podemos tirar sobre o papel da gratidão na manutenção da estabilidade emocional e espiritual do cristão?

“ATÉ AQUI O SENHOR DEUS NOS AJUDOU”

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP - 02913-090 – Fone: 11 3977-9928

Walter de Lima Filho – Domingo: 28/12/2025 – www.comunidadehebrom.com.br

Criemos **"marcos de memória"** no nosso cotidiano. Quando recebermos um livramento, façamos um registro dele. Em momentos de tentação ou desânimo, voltemos a esses registros. Usemos a fidelidade passada de Deus como prova racional e espiritual de que vale a pena continuar fiel, exercendo nossa liberdade para permanecermos Nele com perseverança.

"O nosso 'Ebenézer' ('Até o SENHOR Deus nos ajudou') não é um ponto final de chegada, mas esse nome, simbolicamente, representa uma pedra de amolar, a qual afia a nossa fé para as batalhas que ainda virão."

Refleta. [1] Qual deve ser a utilidade dos "registros de livramentos" nos momentos de tentação ou desânimo? [2] Utilizando a "pedra de amolar" como uma metáfora para descrever o Ebenézer, por que a memória da fidelidade de Deus é vista como algo que "afia" a nossa fé em vez de apenas nos trazer conforto? [3] Ao afirmar que o Ebenézer não é um "ponto final de chegada", que conclusão podemos extrair sobre a natureza da vida cristã e a continuidade das batalhas espirituais?

Conclusão

O monumento de Samuel permanece como um lembrete eterno de que o Reino de Deus é estabelecido onde a soberania divina encontra a obediência humana (*cf. Mt.5:3*). Ao olhar para o seu "Ebenézer", você não celebra apenas um Deus que faz tudo sozinho, mas um Pai que o convida a participar da vitória Dele. Finque "a pedra" (*Cristo*) em seu coração e decida buscar o SENHOR fielmente, permanecendo em Jesus, que sempre o socorreu.

Refleta. [1] Onde é estabelecido o Reino de Deus? [2] Deus não é um Deus que "faz tudo sozinho", mas um Pai que convida à participação. Como essa visão altera a forma como entendemos as vitórias em nossa vida pessoal? [3] Ao associar simbolicamente a "pedra" a Cristo e pedir para "fincá-la no coração", qual conclusão podemos tirar sobre a importância da perseverança e a fidelidade humana ao longo do tempo em relação a Deus?

A minha esperança é que confiemos e permaneçamos em Cristo para tudo o que há de vir no próximo ano. Tenham todos um "Ano Novo" abençoado por Deus, por meio de Cristo Jesus.

Que Deus nos abençoe!